

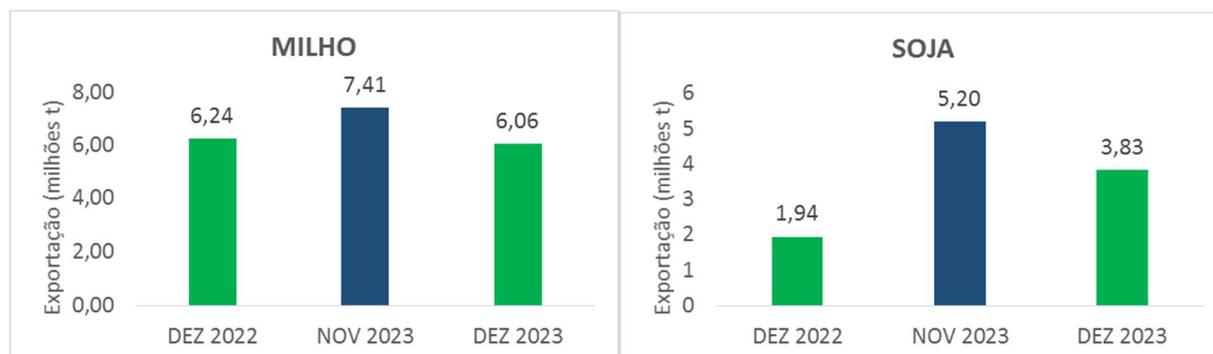
/ Mercado de Fretes e Conjuntura de Exportação

As exportações brasileiras de soja atingiram, em dez/23, 3,83 milhões de toneladas contra 5,20 milhões do mês anterior e 1,94 milhão em igual período de 2022. No período jan-dez/23, as exportações da oleaginosa atingiram 101,8 milhões de toneladas contra 78,7 milhões, ocorridas no mesmo período do ano anterior – incremento de 29,2%. Os fatores de alta foram a China aumentando a importação de óleos vegetais e internamente, a decisão do Conselho Nacional de Política Energética, tomada em 19/12/23, de aumentar o aporte de biodiesel na mistura ao óleo diesel, de 12% para 14% a partir de mar/24, que aumentará a demanda por óleo e o esmagamento da soja nacional. O percentual subirá para 15%, a partir de mar/25. Isso deverá manter os preços no mercado interno levemente acima dos preços externos ou, pelo menos, estimular a disputa pela oleaginosa.

Como viés de baixa, são apontados os dados de produção e estoque de soja nos Estados Unidos, que vieram acima das expectativas do mercado, e os estoques nos EUA ao fim de 2023/24, a estimativa ficou em 7,62 milhões de toneladas, diante de 6,67 milhões de previstas em dez/23. A avaliação do mercado, mesmo para aqueles que apontam redução das produtividades da safra em importantes estados brasileiros, como MT, GO, MG e SP, é de cautela, uma vez que a oferta brasileira poderá ser amplamente compensada pelas expectativas de boas safras argentinas e paraguaias.

As exportações de milho em dez/23, atingiram 6,06 milhões de toneladas contra o observado no mês passado, 7,41 milhões de toneladas e de 6,24 milhões, ocorridas no mesmo período de 2022. A desvalorização do produto no cenário internacional contribuiu para a redução da paridade de exportação, intensificando a baixa nos preços domésticos. A produção brasileira de milho para a temporada atual está projetada ser menor, devido às adversidades climáticas enfrentadas durante a safra de verão e a perspectiva de redução na área semeada em 2023/24, englobando as três safras do cereal. No entanto, recentes chuvas em algumas regiões, geraram expectativas de uma recuperação nas condições gerais. No período jan-dez/23, as exportações do cereal atingiram 55,8 milhões de toneladas, contra 43,2 milhões, ocorridas no mesmo período do ano anterior – incremento de 29,2%, com o Mato Grosso, principal estado produtor, desempenhando papel importante, contribuindo com 52,15% do total de entregas para o mercado internacional. O estado mato-grossense registrou o escoamento de expressivas 29,13 milhões de toneladas, representando um aumento de 18,7% nas exportações de milho em 2023 em relação ao ano anterior. Esse incremento nas exportações foi impulsionado pela abertura de novos mercados, notadamente a China, e pelo aumento da produção na safra 2022/23, especialmente no segundo semestre do ano.

GRÁFICO 1/ Exportações brasileiras de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Mato Grosso

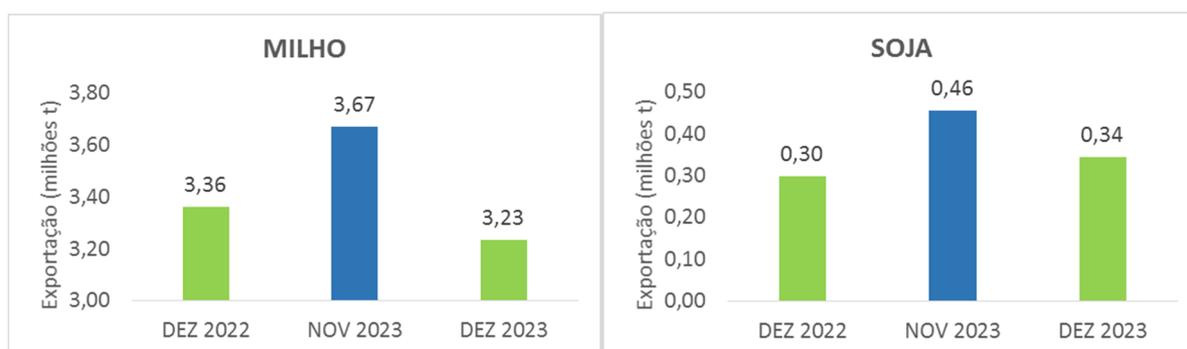
Em dezembro, as cotações no mercado de fretes rodoviários observaram leve queda, próximas à estabilidade. Um certo esfriamento nesse mercado foi registrado, devendo persistir em janeiro à espera da colheita da soja, momento a partir do qual uma intensificação no fluxo é esperada. É consenso entre as transportadoras, e já de conhecimento geral, que uma menor produção será colhida em Mato Grosso em 2024, tanto referente à soja, no primeiro semestre, quanto ao milho da segunda safra, com seus desdobramentos logísticos no segundo semestre. Isso tem refletido nas expectativas do setor, quanto às projeções de ganhos com frete para este ano. No entanto, é importante destacar que o patamar de preços de fretes, tendo o Mato Grosso como origem, encontra-se bastante elevado, com valores inéditos para dezembro. Trata-se de um novo nível de preços, e não há qualquer perspectiva de que o mercado possa retroceder aos patamares prévios. Dessa forma, mesmo com o desaquecimento momentâneo no mercado, os preços superam R\$ 500/t em Sorriso com destino a Santos – SP, e chegam a R\$ 450/t de Querência a São Luis – MA. São fatores que contribuíram para o suporte, no segundo semestre de 2023, a necessidade de escoamento das safras recordes de soja e de milho, atraso na negociação geral, ao longo do ano passado por questões mercadológicas e as dificuldades fluviais no escoamento para o Arco Norte, que impuseram dificuldades logísticas, demandaram replanejamento de rotas. Desse modo, as empresas do ramo buscam cobrir seus custos, que registraram ascensão ao longo dos últimos anos. Outro ponto importante é que, na atual temporada, o atraso no plantio de soja foi registrado em Mato Grosso, fato que tende a postergar os trabalhos de colheita e fazer com que o mercado de fretes se aqueça mais tardiamente, provavelmente permanecendo estável ainda em janeiro, e com movimentação maior a partir de fevereiro. Conforme demonstrado no Gráfico 2, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho no período em análise atingiu 53,3%, enquanto a de soja foi de 8,8%.

TABELA 1 / Preços de frete praticados em Mato Grosso

ROTAS		KM	R\$ / t			VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF		dez/22	nov/23	dez/23	ANO	MÊS
SORRISO/MT	SANTOS/SP	2171	430,00	530,00	520,00	21%	-2%
PRIMAVERA/MT		1632	315,00	450,00	430,00	37%	-4%
RONDONÓPOLIS/MT		1506	280,00	430,00	420,00	50%	-2%
CAMPO NOVO/MT		2210	430,00	520,00	520,00	21%	0%
QUERÊNCIA/MT		1817	405,00	500,00	480,00	19%	-4%
SORRISO/MT	PARANAGUÁ/PR	2212	460,00	520,00	500,00	9%	-4%
PRIMAVERA/MT		1747	315,00	420,00	400,00	27%	-5%
RONDONÓPOLIS/MT		1621	300,00	410,00	390,00	30%	-5%
SORRISO/MT	ALTO ARAGUAIA/MT	874	170,00	220,00	220,00	29%	0%
PRIMAVERA/MT		335	90,00	120,00	120,00	33%	0%
SORRISO/MT – MIRITITUBA/PA	ARCO NORTE	1017	250,00	260,00	260,00	4%	0%
SORRISO/MT – SANTARÉM/PA		1380	280,00	330,00	330,00	18%	0%
CAMPO NOVO/MT – PORTO VELHO/RO		1179	185,00	230,00	230,00	24%	0%
QUERÊNCIA/MT	ARAGUARI/MG	1141	290,00	300,00	280,00	-3%	-7%
	COLINAS/TO	1194	240,00	300,00	270,00	13%	-10%
	SÃO LUÍS/MA	2242	430,00	470,00	450,00	5%	-4%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MT como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, cuja meta é alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 2/ Mato Grosso - Exportações estaduais de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG'S - DOS ESTADOS DO MT, MS, GO, DF, PR, BA, PI, MG e MA.

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

/ Mato Grosso do Sul

Em dezembro/23, os fretes em Mato Grosso do Sul experimentaram oscilações de preços, em função da baixa disponibilidade de produtos para transporte. O volume movimentado apresentou discreta redução em decorrência dos períodos de festas de fim de ano e do recesso nas empresas transportadoras. Além disso, a oferta mais restrita de soja no mercado *spot* de MS, reduziu o volume transportado dessa mercadoria em relação a nov/23. O acompanhamento realizado apontou que os preços dos fretes sofreram redução na maioria das praças pesquisadas. Segundo dados do Comex Stat, plataforma estatísticas de comércio exterior do Brasil foram movimentadas 484,9 mil toneladas de milho com destino à exportação em dez/23. Já em relação à soja, foram exportadas aproximadamente 230,6 mil toneladas no mesmo período. As rotas com destino à exportação mais utilizadas no período foram aquelas rumo ao porto de Paranaguá (PR), Santos (SP), São Francisco do Sul (PR), Rio Grande (RS), além do porto fluvial de Porto Murtinho (MS). Conforme demonstrado no Gráfico 3, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período avaliado, atingiu 7,9%, enquanto a de soja foi de 6%.

TABELA 2 / Preços de fretes praticados em Mato Grosso do Sul

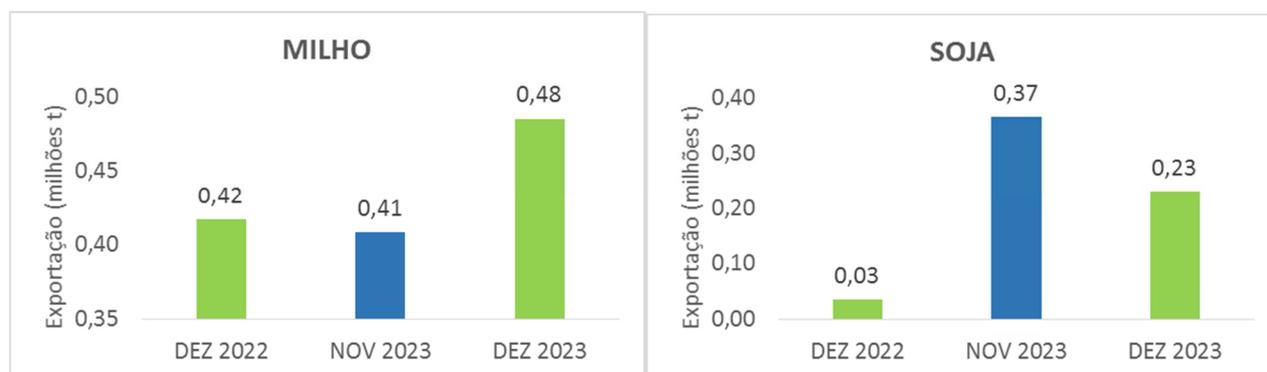
ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	dez/22	nov/23	dez/23	ANO	MÊS
ARAL MOREIRA (MS)	MARINGÁ (PR)	510	118,00	122,40	121,25	3%	-1%
	PARANAGUÁ (PR)	992	189,50	234,00	234,00	23%	0%
CAARAPÓ (MS)	MARINGÁ (PR)	395	103,40	99,25	102,00	-1%	3%
	PARANAGUÁ (PR)	899	175,00	200,00	219,00	25%	10%
CHAPADÃO DO SUL (MS)	PARANAGUÁ (PR)	1191	230,00	283,33	260,00	13%	-8%
	GUARUJÁ (SP)	996	260,00	301,50	262,50	1%	-13%
DOURADOS (MS)	MARINGÁ (PR)	437	108,00	124,00	112,00	4%	-10%
	PARANAGUÁ (PR)	951	180,00	211,67	218,60	21%	3%
MARACAJÚ (MS)	RIO GRANDE (RS)	1420	226,00	315,33	302,50	34%	-4%
	MARINGÁ (PR)	521	131,00	127,33	125,33	-4%	-2%
	PARANAGUÁ (PR)	1127	190,00	245,00	227,00	19%	-7%
NAVIRAI (MS)	PORTO MURTINHO (MS)	320	0,00	104,00	-	-	-
	MARINGÁ (PR)	312	84,20	89,33	86,00	2%	-4%
	PARANAGUÁ (PR)	816	145,00	193,00	193,00	33%	0%
SÃO GABRIEL DO OESTE (MS)	MARINGÁ (PR)	694	145,00	184,00	157,00	8%	-15%
	PARANAGUÁ (PR)	1229	222,50	237,33	201,00	-10%	-15%

SIDROLÂNDIA (MS)	SANTOS (SP)	1182	260,00	338,50	321,25	24%	-5%
	MARINGÁ (PR)	556	137,00	132,50	132,50	-3%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	1131	197,50	258,75	235,00	19%	-9%
	SANTOS (SP)	1111	265,00	316,80	304,75	15%	-4%
PONTA PORÃ (MS)	RIO GRANDE (RS)	1600	240,00	335,00	328,00	37%	-2%
	MARINGÁ (PR)	549	125,00	140,00	129,20	3%	-8%
	PARANAGUÁ (PR)	1017	190,00	275,50	226,50	19%	-18%
	SANTOS (SP)	1185	256,67	340,33	320,00	25%	-6%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MS como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado cuja meta é alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 3/ Mato Grosso do Sul - Exportações estaduais de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Goiás

Em dez/23, os fretes na região do entorno do município de Rio Verde, encontravam-se em baixa, em razão da demanda e da pouca oferta de caminhões. O principal produto transportado atualmente na região é o milho, tendo como principais destinos Araguari-MG e os portos de Santos-SP e Guarujá-SP. A pouca movimentação provavelmente se deve ao fato de que os produtores continuavam aguardando melhores preços para o grão e também a época do ano. As fontes estimam que a tendência de melhora possivelmente ocorrerá na primeira quinzena de jan/24. Nos municípios de Bom Jesus de Goiás, Cristalina e Catalão, a baixa demanda em dezembro foi considerada normal para a época de festejos, com recuo nos preços na maior parte das praças pesquisadas. Milho, soja e açúcar continuaram sendo os principais produtos transportados. Fretes de milho e soja com destino a Araguari e Uberaba foram pontuais. Já ocorrem colheitas precoces de

soja, em alguns locais do estado, após um período longo de estresse hídrico e térmico/luminoso. Prevê-se, no entanto, que as demandas por fretes deverão se intensificar somente a partir da primeira quinzena de janeiro. No Gráfico 4, aparece a participação estadual nas exportações brasileiras de milho que, no período avaliado, atingiu 6,4%, enquanto a de soja foi de 14,3%.

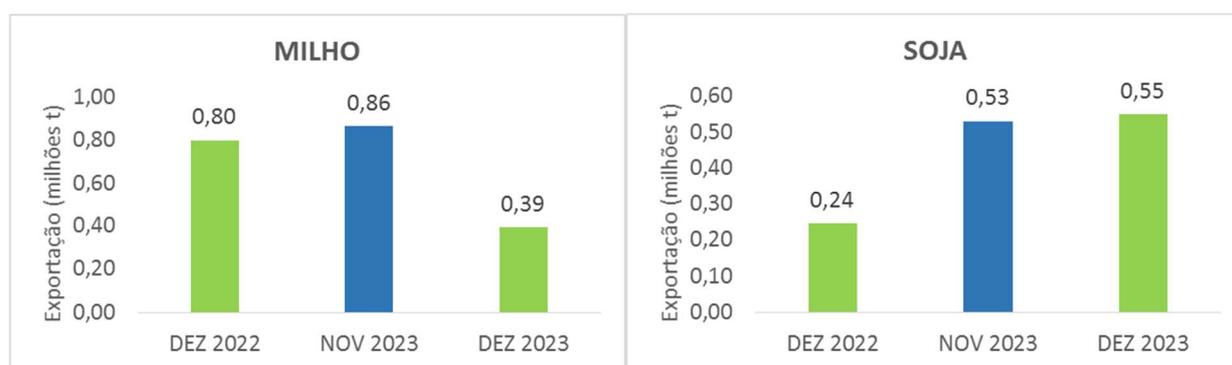
TABELA 3 / Preços de frete praticados em Goiás

ROTAS		KM	R\$ / t			VARIÇÃO PERCENTUAL (%)		
ORIGEM-UF	DESTINO-UF		dez/22	nov/23	dez/23	ANO	MÊS	
RIO VERDE (GO)	IMBITUBA (SC)	1642	330,00	302,60	280,00	-15%	-7%	
	PARANAGUÁ (PR)	1262	305,00	272,00	253,00	-17%	-7%	
	SANTOS (SP)	977	301,66	300,80	271,20	-10%	-10%	
	GUARUJÁ (SP)	993	301,66	301,40	271,20	-10%	-10%	
	UBERABA (MG)	445	149,00	141,60	125,00	-16%	-12%	
	ARAGUARI (MG)	333	147,33	137,80	126,20	-14%	-8%	
	SÃO SIMÃO (GO)	177	78,33	74,00	75,00	-4%	1%	
	RIO VERDE (RO) - PLATAFORMA RODOVIÁRIA	22	41,66	45,60	38,60	-7%	-15%	
CATALÃO (GO)	IMBITUBA (SC)	1436		353,33	336,25	-	-5%	
	PARANAGUÁ (PR)	1109	286,00	305,00	291,67	2%	-4%	
	SANTOS (SP)	771	272,00	268,75	261,67	-4%	-3%	
	GUARUJÁ (SP)	787	272,00	268,75	264,17	-3%	-2%	
	UBERABA (MG)	212	103,33	92,00	91,00	-12%	-1%	
	ARAGUARI (MG)	78	95,00	60,00	71,00	-25%	18%	
	SÃO SIMÃO (GO)	365	180,00	120,00	120,00	-33%	0%	
	CRISTALINA (GO)	IMBITUBA (SC)	1619		352,50	307,50	-	-13%
CRISTALINA (GO)	PARANAGUÁ (PR)	1292	301,25	317,00	302,00	0%	-5%	
	SANTOS (SP)	954	272,50	296,00	276,00	1%	-7%	
	GUARUJÁ (SP)	970	272,50	296,00	276,00	1%	-7%	
	UBERABA (MG)	395	140,00	112,00	104,00	-26%	-7%	
	ARAGUARI (MG)	261	97,50	104,20	94,00	-4%	-10%	
	SÃO SIMÃO (GO)	548	200,00	210,00	160,00	-20%	-24%	
	BOM JESUS DE GOIÁS (GO)	IMBITUBA (SC)	1507		302,50	296,67	-	-2%
	BOM JESUS DE GOIÁS (GO)	PARANAGUÁ (PR)	1179	265,40	297,50	284,00	7%	-5%
SANTOS (SP)		841	297,50	292,50	286,00	-4%	-2%	
GUARUJÁ (SP)		858	297,50	292,50	286,00	-4%	-2%	

UBERABA (MG)	309	108,75	110,50	108,00	-1%	-2%
ARAGUARI (MG)	197	103,75	107,25	104,80	1%	-2%
SÃO SIMÃO (GO)	226	92,50	111,25	110,00	19%	-1%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

GRÁFICO 4/ Goiás - Exportações estaduais de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/Distrito Federal

Na comparação com o mês anterior, o preço do frete em dez/23, com origem no Distrito Federal, registrou variações negativas em todas as rotas pesquisadas, com destaque para as praças de Araguari e Uberaba no estado de Minas Gerais, que apresentaram retração de 13 e 11% respectivamente. Nas demais rotas, os recuos giraram em torno de 6%. As depreciações identificadas nas rotas pesquisadas foram ocasionadas principalmente pela desaceleração na comercialização da segunda safra do milho e o preço do diesel registrado na região. A retração nos preços do óleo diesel que vem sendo anunciada pode refletir em reajustes na tabela do piso mínimo do frete do transporte rodoviário e, como resultado, maiores depreciações nos próximos meses, principalmente para os portos da região sul, notadamente o porto de Paranaguá - PR. A demanda por fretes no período continua reduzida, justificada pela falta de chuvas observadas em dezembro, forçando o produtor a segurar o milho na expectativa de melhores preços. O cenário futuro é de maiores recuos nos preços, tendo em vista a finalização da colheita dos principais produtos embarcados no DF, milho e soja. O Distrito federal ofertou ao mercado um montante de 318.484 toneladas de soja e 375.640 toneladas de milho (primeira e segunda safra) na temporada 2022/23. Para o próximo ciclo, 2023/24, divulgado recentemente no quarto levantamento da Conab, a estimativa é que sejam colhidas 372,4

mil toneladas de milho, sendo 131,8 na primeira safra e 240,9 na segunda. Adicionalmente estima-se 310,5 mil toneladas de soja, cuja colheita deverá iniciar em fev/24.

TABELA 4 / Preços de fretes praticados no Distrito Federal

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	dez/22	nov/23	dez/23	ANO	MÊS
BRASÍLIA (DF)	ARAGUARI (MG)	392	161,40	175,67	153,33	-5%	-13%
	UBERABA (MG)	523	180,40	185,67	165,67	-8%	-11%
	OSVALDO CRUZ (SP)	915	303,33	306,67	287,33	-5%	-6%
	SANTOS (SP)	1085	282,67	360,00	337,33	19%	-6%
	GUARUJÁ (SP)	1101	377,67	356,67	335,00	-11%	-6%
	IMBITUBA (SC)	1750	439,33	380,00	356,67	-19%	-6%
	PARANAGUÁ (PR)	1423	425,00	376,67	358,33	-16%	-5%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-DF, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

/ Paraná

Os preços dos fretes para milho e soja em dez/23 tiveram variações positivas para os destinos pesquisados, exceto em Ponta Grossa, quando comparados ao mês anterior. Segundo os informantes, a chegada de navios no porto de Paranaguá intensificou a demanda por grãos, provocando alta dos preços dos fretes. No entanto, o ritmo ainda foi lento, em função da redução da disponibilidade de caminhões e das festividades de final de ano. Já foi iniciado o recebimento da safra 2023/24 e ainda restam quantitativos da safra 2022/23 nos armazéns. Dessa forma, a limitação da capacidade estática e a disponibilização de grãos por parte dos produtores menos capitalizados serão fatores que poderão influenciar a dinâmica de fretes em janeiro. Durante dezembro, a soja apresentou impacto positivo nos preços em Cascavel (18,67%) e em Campo Mourão (5,10%), quando comparados a nov/23, e negativo em Ponta Grossa (-6,25%). Com relação ao milho, o cereal em dezembro teve impacto positivo dos fretes partindo de Toledo para Paranaguá (14,48%) e de Toledo para o Rio Grande do Sul (2,14%). O milho (primeira safra - 2022/23) e a soja (safra 2022/23) ainda restam respectivamente, 7,8% e 19,9% a comercializar. Já a segunda safra 2022/23 de milho tem cerca de 41,2% a comercializar. A safra 2023/24 ainda é incipiente, com 1% das áreas colhidas, tanto da soja quanto do milho. Com relação ao feijão, nas praças pesquisadas, a colheita já foi iniciada. Fretes para o produto

apresentam-se sem cotação para este mês, exceto na rota de Pato Branco para São Paulo, absorvendo uma pequena parte da produção da região de Francisco Beltrão, já que na região de Pato Branco não foi iniciada a colheita. A praça de Ponta Grossa tem cerca de 30% da área colhida. As cerealistas absorveram parte desta produção, estimando-se até o momento a comercialização de 15% da produção. No Gráfico 5, aparece a participação estadual nas exportações brasileiras de milho que, no período avaliado, atingiu 11,5%, enquanto a de soja, 18%.

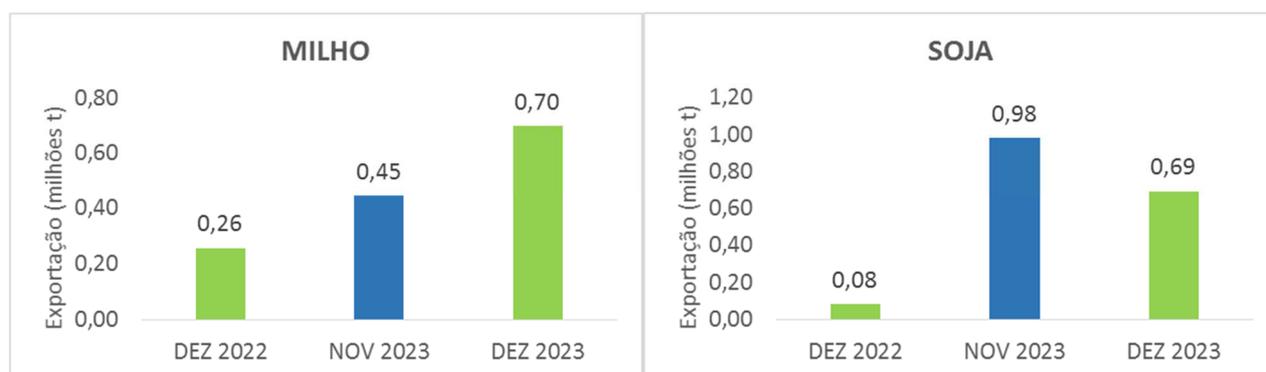
TABELA 5 / Preços de fretes praticados no Paraná

ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual Mês (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	dez/22	nov/23	dez/23	ANO	MÊS
TOLEDO (PR)	PASSO FUNDO (RS)	560		280,00	286,00	-	2%
	PARANAGUÁ (PR)	640		145,00	160,00	-	10%
CAMPO MOURÃO (PR)	PARANAGUÁ (PR)	554	125,00	157,00	165,00	32%	5%
CASCADEL (PR)		602	120,00	150,00	178,00	48%	19%
PONTA GROSSA (PR)		214	65,00	80,00	75,00	15%	-6%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PR como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 5/ Paraná - Exportações estaduais de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Bahia

A Bahia registrou em dez/23, tendência de queda nas cotações dos fretes nas regiões de primeira safra e tendência de alta na região das de terceira safra, sendo influenciada principalmente pela variação da demanda. Na praça de Irecê (Centro Norte) foi observada a manutenção das cotações e nos níveis de comercialização da mamona e produtos do setor hortifrutí. Na praça de Luís Eduardo Magalhães (Matopiba), ocorreu leve baixa nas cotações. Tal situação derivou da diminuição da demanda por frete para outras localidades nesse período. Na praça de Paripiranga (Sealba), foi observada elevação nas cotações. Com a valorização do preço do milho no mercado, houve aumento por frete na região, que deve assim permanecer até o início de 2024. No período jan - dez/23, as exportações dos produtos do complexo soja atingiram o montante de 5,9 milhões de toneladas, registrando aumento de 0,8% em relação ao mesmo período de 2022. Em dezembro, foram exportadas 605 mil toneladas de produtos do complexo soja, representando alta de 5,8% em relação a nov/23 e de 66,7% em relação a dez/22. A rota marítima foi o principal caminho, com mais de 90% sendo expedido pelo porto de Salvadore o restante, pelos portos de São Luís e Paranaguá. Apesar da redução das cotações do grão nesta safra, a comercialização em dezembro, impulsionou a quantidade total registrada em 2023, em comparação ao ano anterior, visto que até novembro, o somatório apresentava redução em relação ao mesmo período de 2022.

Para os produtos do complexo algodão, foi exportado de jan - dez/23, o montante de 331 mil toneladas, registrando redução de 3,5% em relação ao mesmo período de 2022. Em dezembro foram exportadas 56 mil toneladas de produtos do complexo algodão, representando redução de 5,4% em relação a nov/23 e alta de 126,5% em relação a dez/22. A rota marítima foi a mais utilizada, com mais de 80% saindo pelo porto de Santos, e o restante pelos portos de Salvador e Paranaguá. A redução da comercialização nesta safra deve-se principalmente a redução das cotações da fibra observadas neste ano.

Para os produtos do complexo milho os produtores do estado da Bahia exportaram de jan - dez/23o montante de 556 mil toneladas, registrando alta de 83% em relação ao mesmo período de 2022. Em dezembro, foram exportadas 35 mil toneladas de produtos do complexo milho, representando queda de 49,3% em relação a nov/23 e 49,6% em relação a dez/22. A rota marítima foi o principal modal, com todo o escoamento sendo feito pelo porto de São Luis. A alta na comercialização externa nesta safra, deve-se principalmente a abertura dos mercados internacionais e a queda das cotações no mercado interno.

TABELA 6 / Preços de frete praticados na Bahia

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	dez/22	nov/23	dez/23	MÊS	ANO
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES (BA)	SALVADOR (BA)	950	225,00	265,00	260,00	16%	-2%
	ILHÉUS (BA)	1100	220,00	305,00	295,00	34%	-3%
	FEIRA DE SANTANA (BA)	850	190,00	250,00	245,00	29%	-2%
	BELO HORIZONTE (MG)	1200	220,00	330,00	320,00	45%	-3%
PARIPIRANGA (BA)	RECIFE (PE)	1600	300,00	410,00	400,00	33%	-2%
	FEIRA DE SANTANA (BA)	300	110,00	80,00	85,00	-23%	6%
	VITÓRIA (ES)	1600	460,00	240,00	250,00	-46%	4%
	RECIFE (PE)	600	200,00	200,00	210,00	5%	5%
IRECÊ (BA)	SÃO PAULO (SP)	1835	500,00	520,00	520,00	4%	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-BA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

/ Piauí

O mercado de fretes durante dez/23, continuou com preços em queda em relação ao mês anterior, apresentando variação média de 8% e queda de 23% em relação a set/23, quando os preços atingiram o picado ano em 2023. Este cenário de queda no valor do frete em relação a novembro e queda considerável em relação aos meses anteriores, pode ser atribuído à diminuição da demanda por transporte de grãos para a exportação, tendo em vista que a maior demandante por transporte, a soja, se encontrava em fase final de escoamento da safra 2022/23. Considerando o volume de exportação, em dezembro houve redução de 10,8% comparado ao mês anterior, evidenciando arrefecimento no escoamento da produção. No entanto, quando comparado com o volume exportado em dez/22, o atual ainda é bastante representativo, justificado pela grande produção obtida na safra 2022/23. No caso do milho, houve significativa redução na exportação, da ordem de 42,4%, o que representa redução de 79 mil toneladas do cereal. Este cenário de redução na exportação dos principais grãos produzidos no estado foi o responsável pela redução da demanda por transporte e nos níveis dos fretes praticados em dez/23.

TABELA 7 / Preços de frete praticados no Piauí

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	dez/22	nov/23	dez/23	ANO	MÊS
BOM JESUS (PI)	TERESINA (PI)	603	170,00	180,00	170,00	0%	-6%
	SÃO LUÍS (MA)	944	231,00	240,00	231,00	0%	-4%
	CAMPINA GRANDE (PB)	1182	237,00	-	237,00	0%	#VALOR!
	FORTALEZA (CE)	1040	291,00	245,00	291,00	0%	19%
URUÇUÍ (PI)	TERESINA (PI)	437	140,00	160,00	140,00	0%	-13%
	SÃO LUÍS (MA)	665	205,25	195,00	205,00	0%	5%
SANTA FILOMENA (PI)	SÃO LUÍS (MA)	1014	317,00	274,00	317,00	0%	16%
BAIXA GRANDE DO RIBEIRO (PI)	TERESINA (PI)	589	175,00	180,00	175,00	0%	-3%
	SÃO LUÍS (MA)	810	237,00	240,00	237,00	0%	-1%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PI como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corretores logísticos com origem no estado e visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Minas Gerais

Em dez/23, os fretes mantiveram patamares de preços muito semelhantes ao do mês anteriores praças acompanhadas pela Conab, com o volume movimentado apresentando discreta evolução mesmo considerando as festas de fim de ano. A necessidade de abertura de espaço nos armazéns para o recebimento da safra de verão, a valorização do milho, a manutenção das cotações da soja no mercado externo e a falta de perspectiva quanto à elevação da cotação do Dólar frente ao Real continuam sendo os principais fatores a influenciar o mercado. Segundo dados do Comex Stat, sistema para consultas e extração de dados do comércio exterior brasileiro, no período de jan - nov/23, as exportações do agronegócio em Minas Gerais alcançaram um montante significativo, totalizando US\$ 13 bilhões e 14,2 milhões de toneladas, expedidas para 175 destinos internacionais. Apesar de um declínio de 9,1% no valor em comparação ao mesmo período do ano anterior, houve um aumento de 9,8% no volume, uma dinâmica que pode ser atribuída à redução do preço médio por tonelada ao longo do ano. O setor agropecuário, responsável por 35% das exportações totais do estado, destaca-se como elemento crucial na economia mineira, mesmo diante do desafio do arrefecimento das vendas. A análise dos cinco principais produtos exportados – café, complexo da soja, complexo sucroalcooleiro, carnes e produtos florestais – revela que esses itens representaram expressivos 94% do volume total de vendas. No segmento do café, um dos principais produtos do agronegócio mineiro, as exportações atingiram US\$ 4,9 bilhões e 22,7 milhões de sacas. Entretanto, uma queda de 21,7% no valor e 12,8% no volume foi observada, principalmente devido à diminuição das compras pelos principais parceiros, com exceção da China, que demonstrou um aumento notável de 200%. O complexo da soja registrou um total de US\$ 3,4 bilhões e 6,4 milhões de toneladas exportadas, com ligeira queda de 2,1% no

valor e aumento de 13,7% no volume. Destaca-se que mais de 92% dessas exportações foram compostas por grãos, destinados principalmente aos países asiáticos. No setor sucroalcooleiro, que contribuiu com 12,8% das vendas do agronegócio, as exportações geraram US\$ 1,7 bilhão, com o açúcar destacando-se ao representar 92% desse montante. Enquanto outras *commodities* enfrentaram desvalorização, o açúcar apresentou-se como uma oportunidade de destaque para as exportações brasileiras e mineiras, sobretudo para a China. O segmento de carnes, responsável por US\$ 1,3 bilhão e 389 mil toneladas exportadas, enfrentou uma queda de 30,8% no valor da carne bovina, enquanto as carnes de frango e suínas apresentaram desempenho positivo na receita.

TABELA 8 / Preços de fretes praticados em Minas Gerais

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	nov/23	dez/23	MÊS
SACRAMENTO (MG)	ARAGUARI (MG)	217	SI		-
CONC. DAS ALAGOAS (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	160	105,00	107,00	2%
PATO DE MINAS (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	217	110,00	110,00	0%
GUARDA-MOR (MG)	GUARUJÁ (SP)	896	345,00	350,00	1%
	PIRAPORA (MG)	375	175,00	173,00	-1%
UBERLÂNDIA(MG)	SANTOS (SP)	685	270,00	275,00	2%
	PARÁ DE MINAS (MG)	460	177,50	177,50	0%
UNÁI (MG)	PIRAPORA (MG)	400	145,00	147,50	2%
	ARAGUARI (MG)	425	172,00	175,00	2%
	UBERLÂNDIA (MG)	440	178,00	182,00	2%
	PONTE NOVA (MG)	790	335,00	342,00	2%
	PARANAGUÁ (PR)	1375	582,00	600,00	3%
	PARÁ DE MINAS (MG)	590	241,00	244,00	1%
PARACATU (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	345	135,00	137,00	1%
	ARAGUARI (MG)	330	132,00	134,00	2%
	PARANAGUÁ (PR)	1280	480,00	495,00	3%
BURITIS (MG)	PIRAPORA (MG)	440	197,00	203,00	3%
	MARAVILHAS (MG)	680	260,00	265,00	2%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MG como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

FRETE CAFÉ MERCADO INTERNO E DIRECIONADOS À EXPORTAÇÃO					
ROTAS		R\$ / saca			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	nov/23	dez/23	MÊS
ALFENAS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	100	5,50	5,54	1%
ARAGUARI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	431	9,50	10,30	8%
BOA ESPERANÇA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	169	5,20	5,35	3%
CAMPOS GERAIS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	136	6,00	6,00	0%
CAMPOS ALTOS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	341	6,00	8,40	40%
COROMANDEL (MG)	GUAXUPÉ (MG)	493	9,20	9,10	-1%
CARMO DO RIO CLARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	105	5,60	5,60	0%
IBIRACI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	165	6,00	6,20	3%
MONTE CARMELO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	442	10,40	10,50	1%
NOVA RESENDE (MG)	GUAXUPÉ (MG)	53	3,80	3,80	0%
PATROCÍNIO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	483	11,00	11,00	0%
RIO PARANAÍBA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	394	10,40	10,40	0%
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	260	9,00	9,00	0%
ALFENAS (MG)	VARGINHA (MG)	70	4,30	4,40	2%
GUAXUPÉ (MG)	VARGINHA (MG)	167	6,70	6,70	0%
IBITIÚRA DE MINAS (MG)	VARGINHA (MG)	188	8,00	8,10	1%
LAVRAS (MG)	VARGINHA (MG)	106	6,00	6,00	0%
MACHADO (MG)	VARGINHA (MG)	70	4,50	4,50	0%
OURO FINO (MG)	VARGINHA (MG)	184	7,30	7,40	1%
PASSOS (MG)	VARGINHA (MG)	220	8,00	8,00	0%
PERDÕES (MG)	VARGINHA (MG)	103	5,60	5,50	-2%
POÇOS DE CALDAS (MG)	VARGINHA (MG)	160	7,00	7,00	0%
SÃO T DE AQUINO (MG)	VARGINHA (MG)	264	9,00	9,00	0%
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	VARGINHA (MG)	127	5,60	5,60	0%
VARGINHA (MG)	SANTOS (SP)	385	17,70	17,70	0%
GUAXUPÉ (MG)	SANTOS (SP)	380	17,45	17,70	1%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG'S - DOS ESTADOS DO MT, MS, GO, DF, PR, BA, PI, MG e MA.

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

/ Maranhão

Em dez/23, verificou-se baixa oferta de fretes rodoviários com destino ao porto do Itaqui, em São Luís e para o Terminal da Ferrovia Norte-Sul, em Porto Franco, com redução de preços, que acontece normalmente no período da entressafra, consequência dos baixos estoques de soja. Entretanto, havia disponibilidade de caminhões para transporte de milho para outros Estados do Nordeste, como Paraíba, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Ceará e Sergipe, com aumento de preço dos fretes rodoviários para esses destinos, devido à competição pelos veículos disponíveis. Conforme dados do ComexStat do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, as exportações de soja em dez/23, atingiram 121,4 mil toneladas, através do porto de Itaqui, com redução de 20,66% no volume exportado, em relação a novembro, devido à maior parte da produção da soja da safra anterior já ter sido exportada. Entretanto, a quantidade comercializada de soja foi 253,3% maior do que a ocorrida no mesmo período de 2022, devido à expressiva produção daquela safra. A exportação de milho em dez/23, atingiu 162,9 mil toneladas, pelo porto de Itaqui, com redução de 63,6%, em relação ao mês anterior, devido à diminuição da oferta do produto e do direcionamento para o mercado interno, principalmente para outros Estados do Nordeste. Vale destacar que há disponibilidade de transporte de fertilizantes, partindo de São Luís, com destino aos municípios maranhenses e para outros Estados, como o Piauí, Pará, Tocantins e Mato Grosso. Assim como de gesso agrícola, partindo de Grajaú/MA, para Goiás e Mato Grosso. No Gráfico 6, aparece a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, que no período avaliado, atingiu 2,6%, enquanto a de soja foi de 6%.

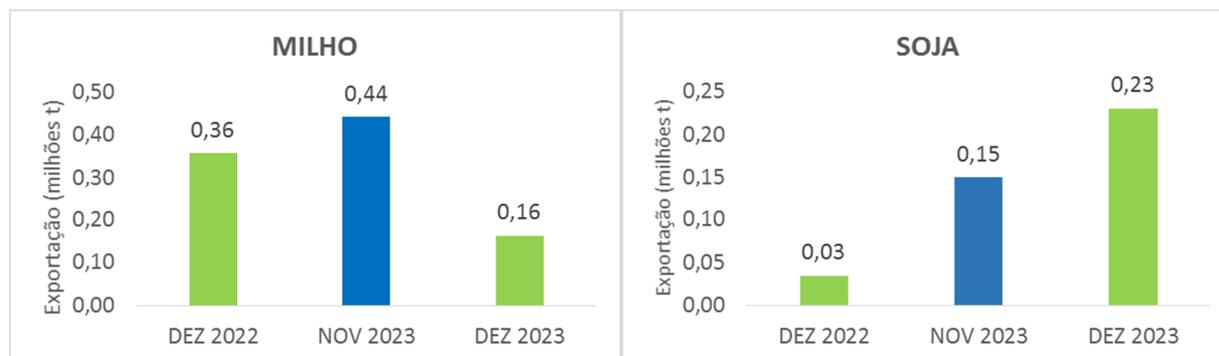
TABELA 9 / Preços de fretes praticados em Maranhão

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	nov/23	dez/23	MÊS
BALSAS	SÃO LUÍS (MA)	819	158,25	140,00	-12%
	CABO DE SANTO AGOSTINHO (PE)	1437	220,00	260,00	18%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

GRÁFICO 6/ Maranhão - Exportações estaduais de milho e soja (em milhões de toneladas)



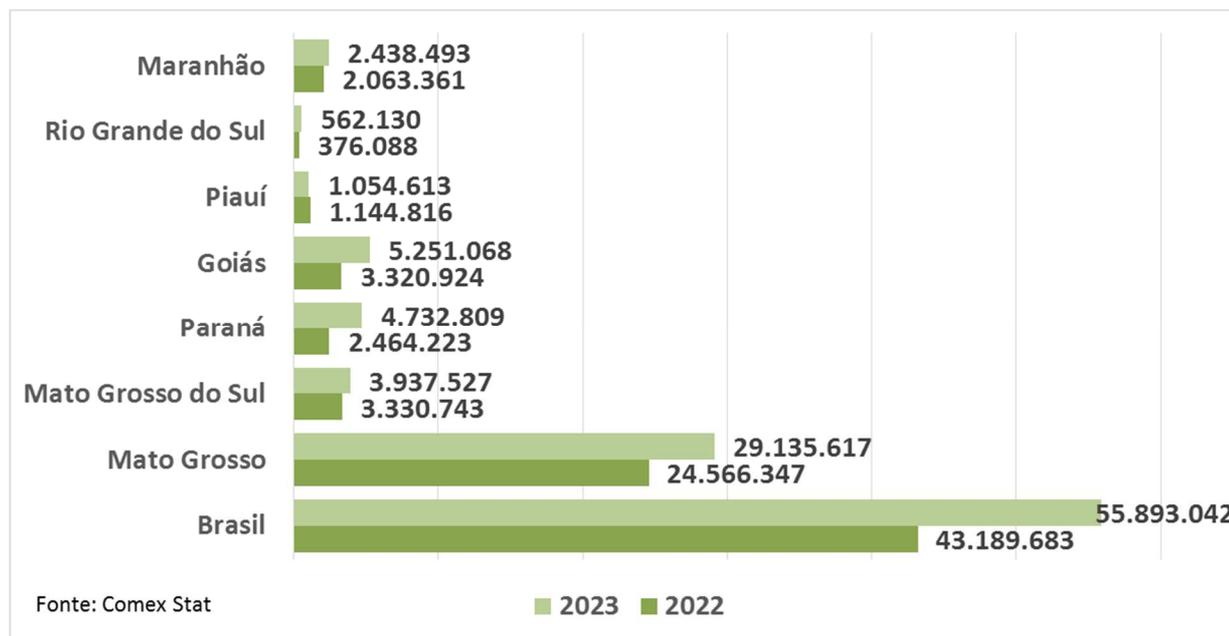
FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Milho

De acordo com a Conab, na sua recente divulgação de safras, no período de 01/01 a 07/01/24, 84,3% da área prevista ser plantada com milho primeira safra havia sido semeada. Em MG, as lavouras estão com desenvolvimento inferior ao esperado devido as chuvas irregulares e elevadas temperaturas ocorridas desde o início do ciclo da cultura. No RS, as condições climáticas favoreceram a boa evolução da colheita. Estas lavouras colhidas foram as mais prejudicadas pelas chuvas excessivas e alta nebulosidade durante o período reprodutivo. Na BA, o plantio está sendo finalizado no Oeste. No Centro-Sul, apesar do atraso das chuvas, observa-se avanço no plantio e manejo das áreas. No PI, o plantio foi iniciado lentamente e acompanha a ocorrência das precipitações. No PR, verifica-se que a redução das precipitações e as elevadas temperaturas não são benéficas para as lavouras. Em SC, a colheita avança. A maior parte das lavouras ainda se encontram nas fases finais dos estágios reprodutivos. Em SP, as lavouras estão em diversos estágios de desenvolvimento. As baixas precipitações não têm favorecido o desenvolvimento da cultura. No PA e MA, o plantio está em seu início e aguarda-se melhores volumes de chuvas, para sua evolução. Em GO, as chuvas regulares melhoraram as condições das lavouras.

Os portos do Arco Norte exportaram 41,6% da movimentação nacional em dez/23, contra 44,7% no mesmo período do ano anterior. Na sequência o porto de Santos, com 38,2% da movimentação total contra 36,9% no mesmo período do exercício passado; o porto de Paranaguá 7,6% contra 11,6% do ano passado; enquanto pelo porto de São Francisco do Sul foram registrados 8,2% dos volumes embarcados contra 3,7% em igual período do exercício anterior. Os estados que mais atuaram nas vendas para exportação foram MT, GO, PR e MS.

GRÁFICO 7 / Exportações de milho de janeiro a dezembro por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

TABELA 10 / Principais portos exportadores de milho em janeiro/dezembro de 2022 e 2023 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/DEZ 2022		JAN/DEZ 2023	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	19.286.142	44,7%	23.260.224	41,6%
BARCARENA - PA	8.415.148	19,5%	8.798.211	15,7%
ITAQUI - MA	6.286.813	14,6%	7.300.578	13,1%
ITACOATIARA - AM	1.317.045	3,0%	1.835.192	3,3%
SANTAREM - PA	3.267.136	7,6%	5.326.244	9,5%
SANTOS -SP	15.936.097	36,9%	21.345.536	38,2%
PARANAGUA - PR	4.995.390	11,6%	4.242.885	7,6%
VITORIA - ES	376.943	0,9%	414.213	0,7%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	1.593.465	3,7%	4.568.606	8,2%
RIO GRANDE - RS	341.080	0,8%	598.059	1,1%
IMBITUBA - SC	286.971	0,7%	528.646	0,9%
OUTROS	373.595	0,9%	934.874	1,7%
TOTAL	43.189.683		55.893.042	

FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/Soja

Para a soja, a Conab, na sua última divulgação, informou que 98,6% da área prevista para a oleaginosa, havia sido semeada. Em MT, a antecipação do ciclo das cultivares contribuiu para a evolução da colheita e os rendimentos encontram-se abaixo da média. Nas lavouras em desenvolvimento vegetativo e florescimento, as precipitações regulares foram benéficas. No RS, os dias ensolarados e a boa reserva hídrica dos solos permitiram excelentes condições para o desenvolvimento das lavouras. No PR, nota-se que a redução das precipitações, principalmente na região Oeste, podem afetar o desenvolvimento dos cultivos. Em GO, as precipitações favoreceram o desenvolvimento das lavouras. Em MS, observa-se um encurtamento de ciclo em todas as cultivares devido às chuvas irregulares e às altas temperaturas. A diminuição atual das precipitações tem reduzido o potencial produtivo. Em MG, a falta de chuvas e as altas temperaturas anteciparam o ciclo da soja e as lavouras mais precoces iniciaram a maturação. As lavouras mais tardias foram beneficiadas com as boas precipitações. Na BA, as lavouras foram favorecidas com bons volumes de chuvas. No TO, o retorno abrangente das precipitações favoreceu o estabelecimento e desenvolvimento da cultura. No MA, as precipitações mais frequentes e uniformes permitiram um avanço do plantio em todo o

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG'S - DOS ESTADOS DO MT, MS, GO, DF, PR, BA, PI, MG e MA.

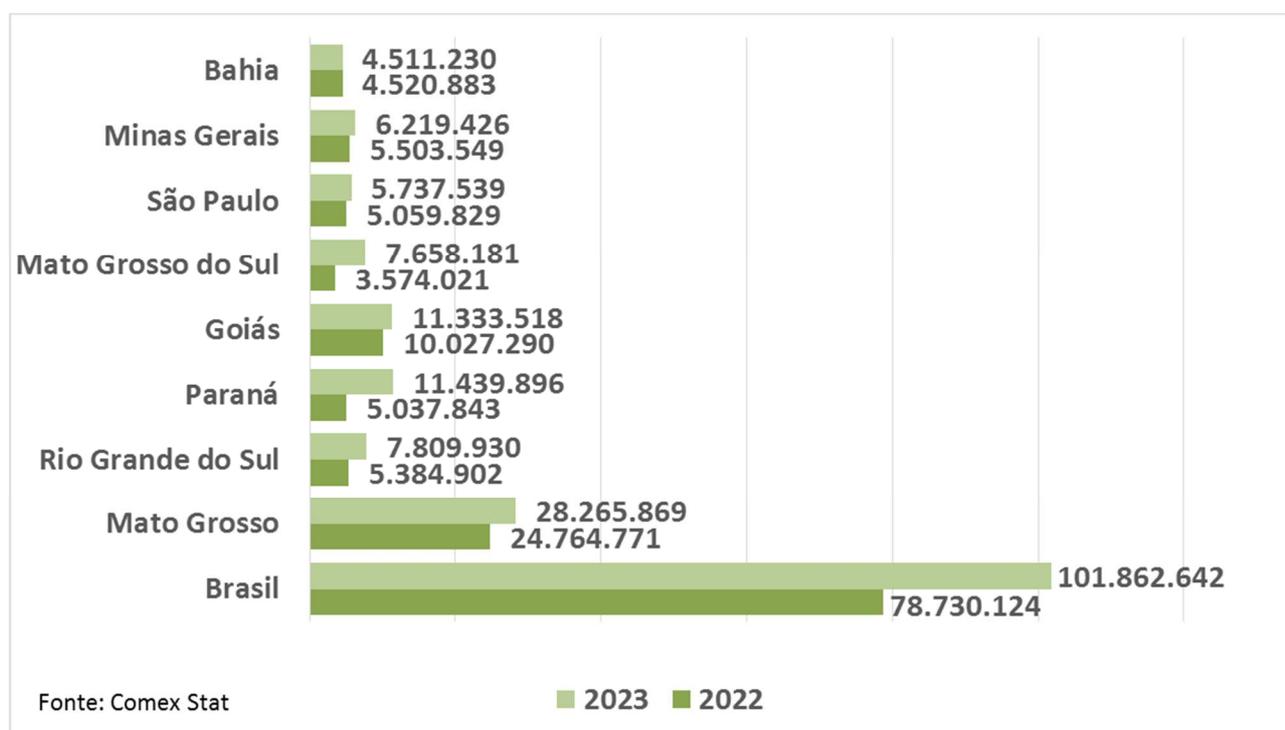
SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

estado. No PI, o plantio encaminha-se para finalização, mesmo sob deficit hídrico. Registra-se replantios. No PA, a volta das chuvas permitiu avanço do plantio no polo de Paragominas.

Em dez/23, pelos portos do Arco Norte, foram expedidos para exportação 33,8% do total nacional, contra 32,7% do acumulado do ano passado. Por Santos, foram escoadas 30% das exportações brasileiras, contra 32,7% do exercício anterior. As exportações de soja pelo porto de Paranaguá, totalizaram 14,1% do montante nacional, contra 13% no mesmo período do ano anterior. A origem das cargas para exportação ocorreu, prioritariamente, dos estados do MT, PR, GO e RS.

GRÁFICO 8 / Exportações de soja de janeiro a dezembro por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

TABELA 11 / Principais portos exportadores de soja em janeiro a dezembro de 2022 e 2023 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/DEZ 2022		JAN/DEZ 2023	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	29.604.347	37,6%	34.392.398	33,8%
ITAQUI - MA	11.214.603	14,2%	12.921.919	12,7%
BARCARENA - PA	8.945.550	11,4%	10.285.218	10,1%
SANTAREM - PA	2.480.574	3,2%	3.237.292	3,2%
ITACOATIARA - AM	3.094.134	3,9%	4.020.480	3,9%
SALVADOR - BA	3.869.485	4,9%	3.927.489	3,9%
SANTOS - SP	25.735.657	32,7%	30.560.637	30,0%
PARANAGUA - PR	10.219.825	13,0%	14.314.237	14,1%
RIO GRANDE - RS	5.711.309	7,3%	10.460.643	10,3%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	3.167.944	4,0%	5.031.110	4,9%
VITORIA - ES	3.708.705	4,7%	4.130.754	4,1%
OUTROS	582.337	0,7%	2.972.863	2,9%
TOTAL	78.730.124		101.862.642	

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

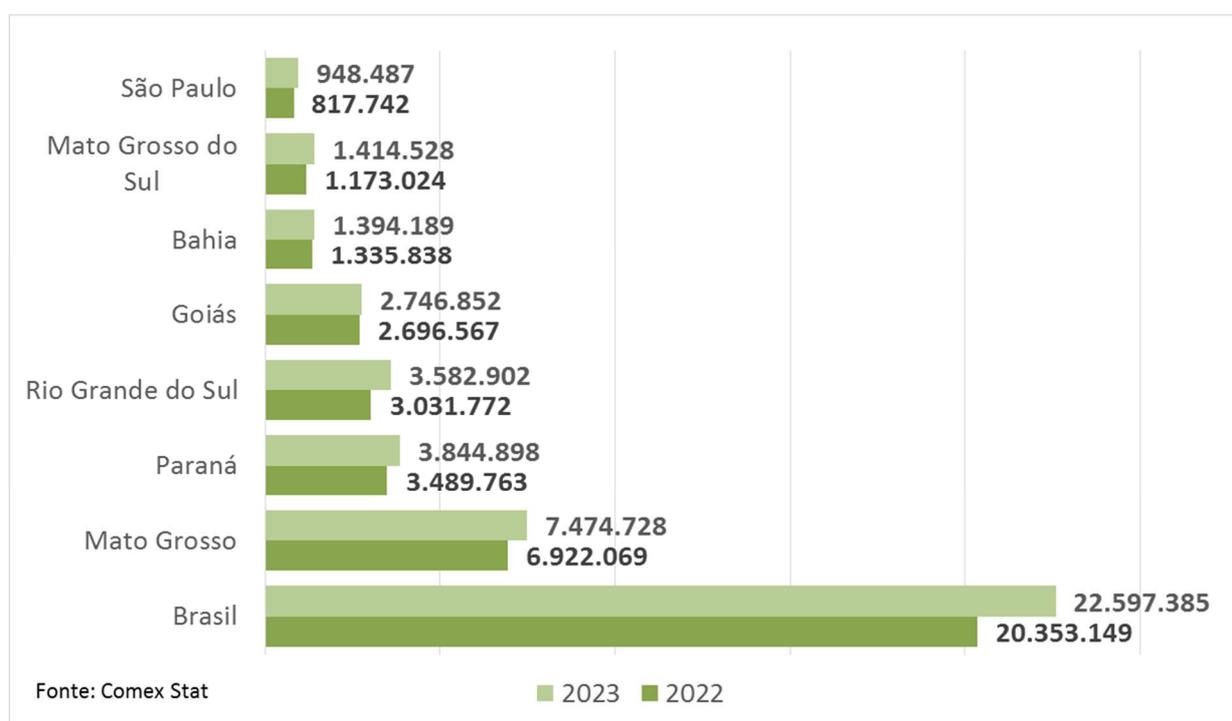
/ Farelo de Soja

Contrariamente ao que ocorreu na temporada anterior, quando o Brasil se sobressaiu como o maior exportador mundial de farelo de soja em razão da ausência argentina, cujas lavouras, particularmente as de soja, foram castigadas pela falta de chuvas durante o seu desenvolvimento, a Conab busca promover alterações em relação as estimativas anteriores, no seu quadro de suprimento para o subproduto. O aumento estimado nos níveis de esmagamento para a temporada 2023/24, saindo de 52,1 milhões de toneladas, para 53,4 milhões, visando atender a demanda brasileira prevista para biocombustíveis, irá gerar um volume de farelo totalizando 41,1 milhões de toneladas – 1,2% superior ao do ano passado. Com a competição prevista ocorrer com o produto argentino no mercado exportador, o escoamento dessa produção se dará na forma de aumento do consumo interno e no incremento estimado dos estoques de passagem nacionais.



As exportações brasileiras do farelo de soja no acumulado até dez/23 atingiram 22,5 milhões de toneladas contra 20,3 milhões, ocorridas no mesmo período do exercício passado. Mereceu destaque o escoamento pelo porto de Santos, 41,9 contra 44,5% em igual período do ano anterior; Paranaguá - 27,9% contra 24,9% do ano passado; Rio Grande - 15,8% contra 14,7% e Salvador - 5,8% contra 6,8%, com os estados do MT, PR, RS e GO, aparecendo como os maiores originadores na exportação.

GRÁFICO 9 / Exportações de farelo de soja de janeiro a dezembro por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEX - STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.



TABELA 12 / Principais portos exportadores de farelo de soja em janeiro a dezembro de 2023 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/DEZ 2022		JAN/DEZ 2023	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
SANTOS - SP	9.062.902	44,5%	9.474.296	41,9%
PARANAGUA - PR	5.068.461	24,9%	6.311.764	27,9%
RIO GRANDE - RS	2.982.486	14,7%	3.573.054	15,8%
SALVADOR - BA	1.379.353	6,8%	1.310.964	5,8%
IMBITUBA - SC	483.005	2,4%	746.714	3,3%
VITORIA - ES	557.587	2,7%	342.191	1,5%
ITACOATIARA - AM	357.080	1,8%	374.803	1,7%
OUTROS	462.276	2,3%	463.599	2,1%
TOTAL	20.353.149		22.597.385	

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

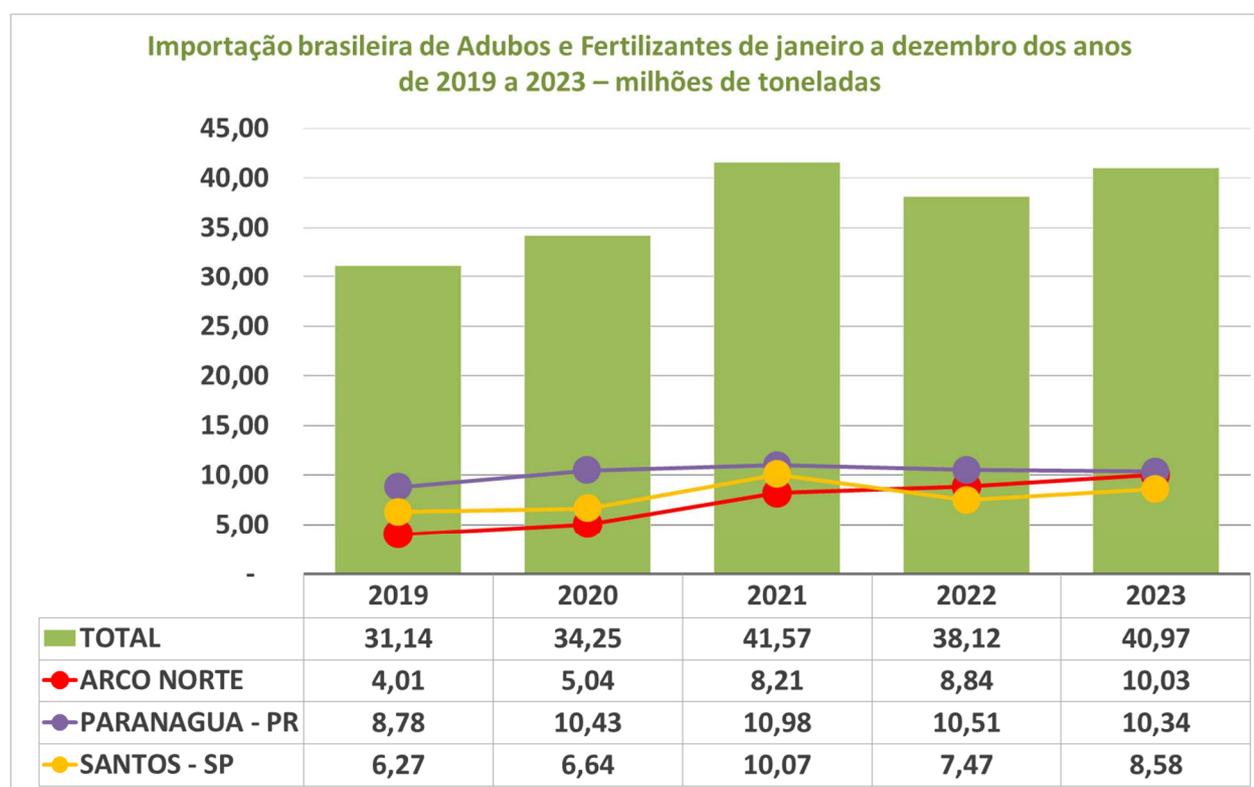
/ Adubos e Fertilizantes

O Índice de Poder de Compra de Fertilizantes (IPCF), divulgado mensalmente pela empresa Mosaic Fertilizantes, calculado com base na relação entre os preços dos fertilizantes e os das *commodities* agrícolas, apresentou queda significativa nos índices dos fertilizantes em dezembro, diminuindo em 4%, quando comparado com o verificado em nov/23. Os principais contribuintes para essa redução foram a ureia, com uma queda de 11%, e o cloreto de potássio, com uma diminuição de 6%. A contribuição para a melhoria do IPCF também veio da elevação de aproximadamente 3% nos preços agrícolas em relação ao mês anterior. Destacaram-se a cana-de-açúcar, com o aumento do volume processado pelos moinhos da indústria sucroenergética, a soja, com o mercado atento às produtividades do início da colheita no Brasil, e o milho, motivado pela preocupação com uma segunda safra menor. O algodão manteve a estabilidade nos preços de um mês para o outro. Na temporada que se inicia, após os efeitos adversos do clima que afetaram as estimativas nacionais de produção, o setor estará atento ao início do plantio das safras de milho e algodão.

Foram desembarcadas nos portos brasileiros em dez/23, 3,9 milhões de toneladas contra 3,8 do mês anterior, um decréscimo de 2,5% no movimento. No acumulado jan-dez/23, foram internalizadas 40,97 milhões de

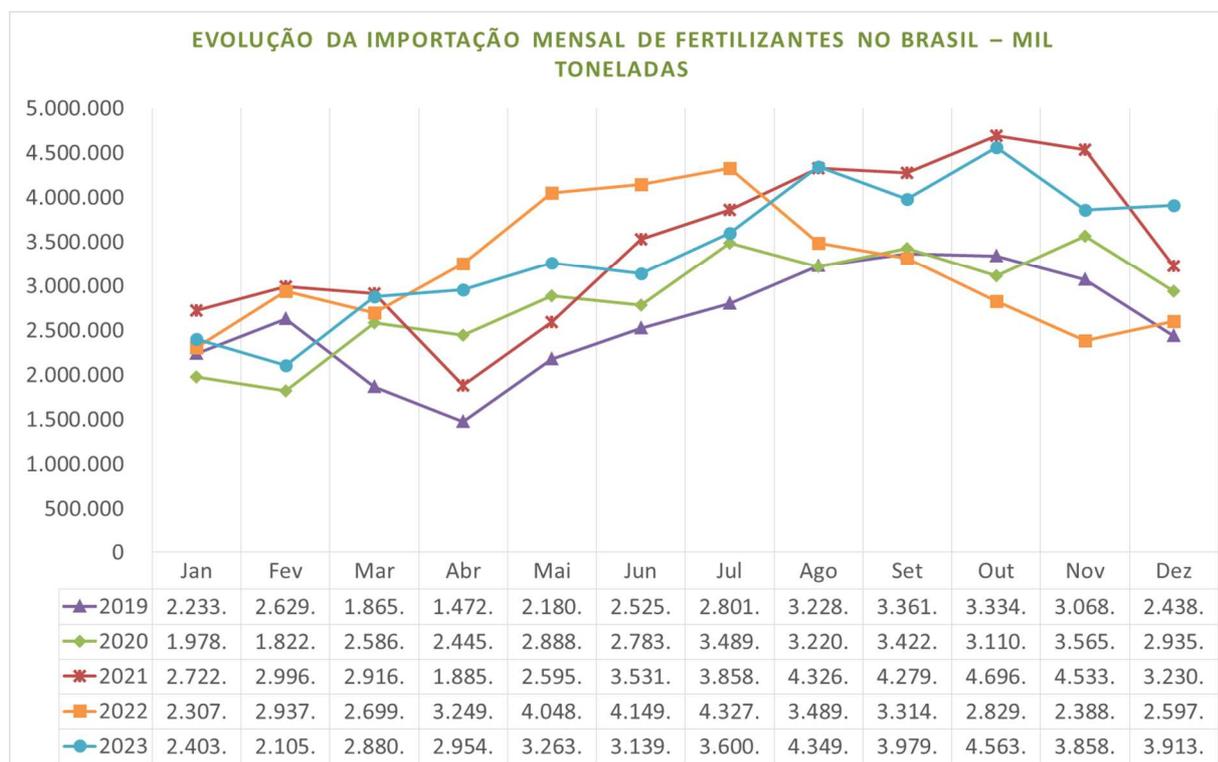
toneladas contra 38,12 milhões do ano anterior, representando incremento de 7,4%, quando se compara os períodos. Pelo porto de Paranaguá adentraram 10,34 milhões de toneladas contra 10,51 milhões em igual período do ano passado, pelos portos do Arco Norte – 10,03 milhões de toneladas contra 8,84 milhões do ano anterior e, Santos – 8,58 milhões de toneladas, comparadas a 7,47 milhões do ano anterior.

GRÁFICO 10 / Importação brasileira de Adubos e Fertilizantes de janeiro a novembro – período entre 2019 a 2023 – milhões de toneladas



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

GRÁFICO 11 / Evolução da importação mensal de fertilizantes no Brasil – mil toneladas



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Movimentação de estoques da Conab

No mês de dezembro houve oferta de novos avisos de frete, objetivando a contratação de frete para transporte de cestas de alimentos e milho em grãos. Os avisos lançados constam da relação abaixo.

AVISOS (Nº)	PRODUTO	KG CONTRATADO	DESÁGIO (%)	VALOR MÉDIO CONTRATADO (R\$/t)	KG REMOVIDO	KG A REMOVER	CANCELADO	% REALIZADO
1	MILHO	7.130.000	4,86	499,99	6.825.220	0	304.780	100%
8	MILHO	7.700.000	20,83	538,42	4.998.040	2.701.960	0	64,91
14	MILHO	400.000	30,66	129,5	400.000	0	0	100%
20	CESTAS	347.307,2	28,44	286,73	347.307	0	0	100%
21	MILHO	2.500.000	18,26	141,2	703.790	0	1.796.210	28,15%
26	CESTAS	230.199,8	35,17	259,77	230.199,8	0	0	100%
1	MILHO - LEI 13.713	12.318.270	-	-	-	-	-	NÃO NEGOCIADO
33	CESTAS	114.337	5,01	725,05	114.337	0	0	100%
35	CESTAS	193.359	45,73	1.184,33	193.359	0	0	100%
42	MILHO	17.907.210	32,61	357,53	3.889.460	0	14.017.750	21,72%
62	CESTAS	96.643	-	-	-	-	-	NÃO NEGOCIADO
66	CESTAS	96.643	39,44	578,42	96.643	0	0	100%
68	MILHO	24.983.500	12,1	552,01	23.340.060	1.107.520	535.920	93,42%
70	MILHO	4.928.000	7,71	658,14	3.851.260	1.076.740	0	78,15%
73	CESTAS	322.500	47,51	557,83	322.500	0	0	100%
74	MILHO	1.300.000	8,12	1.105,38	1.000.000	300.000	0	76,92%
85	CESTAS	114.272,5	19,55	697,45	114.272,5	0	0	100%
93	CESTAS	52.000	0,79	1401,92	52.000	0	0	100%
96	MILHO	730.000	10,27	543,42	730.000	0	0	100%
2	MILHO	2.650.000	-	-	-	-	-	NÃO NEGOCIADO
110	MILHO	1.000.000	13,66	640,00	1.000.000	0	0	100%
113	CESTAS	99.600	32,7	673,00	99.600	0	0	100%
122	MILHO	2.650.000	0,08	622,26	0	2.650.000	0	0
126	CESTAS	398.000	38,94	610,64	398.000	0	0	100%
3	MILHO	6.500.000	-	-	-	-	-	-
131	CESTAS	398.000	47,95	541,45	0	398.000	0	0
4	MILHO	9.043.980	0	0,00	0	0	0	NÃO NEGOCIADO
134	MILHO	26.322.379	6,99	651,38	9.698.060	16.624.319	0	36,84%

FONTE E ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

*VALOR MÉDIO CONTRATADO SEM ICMS